vinetur

Nove países produtores de vinho reuniram-se em Stellenbosch para simplificar as regras de exportação

Os delegados do World Wine Trade Group debateram o acesso aos mercados, a rotulagem eletrónica e as normas de certificação que dificultam os envios transfronteiriços

domingo, 8 de novembro de 2026



A África do Sul acolheu em Stellenbosch uma reunião de nove países produtores de vinho, na qual os delegados se centraram na redução das barreiras ao comércio de vinho, na melhoria do acesso aos mercados de exportação e na coordenação dos trabalhos sobre rotulagem eletrónica e certificação.

As conversações decorreram no âmbito do World Wine Trade Group, um fórum que reúne países produtores de vinho para debater questões comerciais e regulamentares que afetam o setor. A agenda em Stellenbosch centrou-se em medidas práticas que podem influenciar a circulação do vinho entre fronteiras, sobretudo quando os exportadores se deparam com diferentes regras de documentação, rotulagem e acesso aos mercados em cada destino.

O acesso aos mercados foi um dos principais temas em discussão. Para os produtores de vinho, o acesso depende muitas vezes não só das tarifas, mas também das regras internas dos países importadores. Estas podem abranger a descrição dos produtos, informações sobre saúde e origem, autorizações de importação e normas técnicas. Quando os requisitos variam muito de um mercado para outro, os produtores e exportadores podem enfrentar custos adicionais, atrasos e mais trabalho administrativo.

A rotulagem eletrónica também esteve em debate. No comércio de vinho, esta questão refere-se geralmente à utilização de ferramentas digitais, como códigos QR ou formatos semelhantes, para disponibilizar informações sobre o produto que, de outra forma, figurariam apenas num rótulo físico. Os defensores de uma utilização mais alargada afirmam que esta permite fornecer mais informações aos consumidores e dá maior flexibilidade aos produtores quando vendem o mesmo produto em vários mercados. No entanto, as diferenças entre as regras nacionais quanto às informações que têm de continuar a constar da garrafa e às que podem ser disponibilizadas em formato digital têm gerado incerteza para os exportadores.

A certificação foi outro dos temas em destaque na reunião. As regras de certificação podem incluir documentos relativos à origem, composição e métodos de produção, bem como ao cumprimento dos requisitos sanitários ou aduaneiros. Para os exportadores, mesmo pequenas diferenças nos formatos dos certificados ou nos

procedimentos de aprovação podem atrasar os envios e aumentar os custos, sobretudo quando o vinho é expedido para vários países sujeitos a sistemas regulamentares distintos.

A reunião de Stellenbosch é importante para além da dimensão diplomática da política comercial, uma vez que os produtores de vinho, importadores, distribuidores e retalhistas suportam os custos dessas diferenças. Se os principais países exportadores aproximarem as regras de rotulagem e certificação, isso poderá reduzir os custos de conformidade e facilitar a gestão dos envios internacionais. Para o setor das bebidas em geral, qualquer redução da burocracia e da duplicação de requisitos pode contribuir para uma circulação mais fluida dos produtos nas cadeias de abastecimento.

O papel da África do Sul enquanto país anfitrião colocou em evidência um dos países produtores de vinho mais consolidados do mundo, numa altura em que os exportadores enfrentam pressão para continuarem competitivos em mercados fortemente regulamentados. A realização de uma reunião que inclui nove países produtores reflete também a forma como as questões comerciais do setor do vinho são cada vez mais tratadas através de coordenação técnica, e não apenas em função dos preços.

As questões abordadas em Stellenbosch apontam para um desafio mais amplo para o setor vitivinícola mundial. Os produtores vendem em mercados onde as regras relativas à informação ao consumidor estão em evolução, as ferramentas digitais são cada vez mais comuns e os reguladores prestam maior atenção à rastreabilidade e à divulgação de informações sobre os produtos. Neste contexto, os exportadores beneficiam quando os governos conseguem simplificar os requisitos ou, pelo menos, torná-los mais fáceis de comparar entre mercados.

As conversações do World Wine Trade Group em Stellenbosch reuniram estas preocupações num mesmo espaço. Ao centrar-se nas barreiras comerciais, no acesso aos mercados, na rotulagem eletrónica e na certificação, a reunião abordou aspetos do comércio de vinho que muitas vezes determinam a rapidez com que uma garrafa chega a uma prateleira no estrangeiro e quanto custa ao produtor fazê-la chegar lá.